

CINEMA

FILME DE CINEASTA DE TANGARÁ DA SERRA É SELECIONADO PARA O CINEMATO E REFORÇA FORÇA DO INTERIOR

DIONES KRINSKI / ESPECIAL DS

O cinema produzido em Tangará da Serra acaba de conquistar mais um importante reconhecimento. O curta-metragem “Belo Ouro”, primeiro filme de ficção dirigido pelo cineasta Pither Lopes, foi selecionado para a Mostra Competitiva de Curtas-Metragens da 23ª edição do Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá – Cinemato, um dos mais tradicionais festivais do país, realizado entre os dias 29 de junho e 5 de julho, no Teatro Universitário da UFMT.

Entre apenas 15 curtas escolhidos para a mostra competitiva, “Belo Ouro”

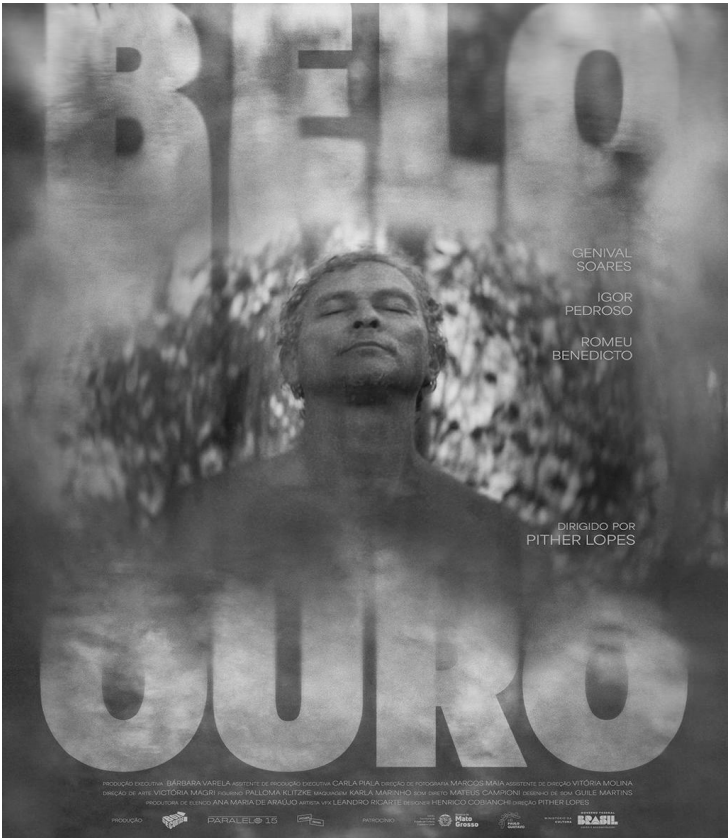
leva às telas uma narrativa inspirada em conflitos históricos e contemporâneos da região. O filme acompanha José, um garimpeiro que invade uma terra indígena em busca de ouro e ignora os alertas de Guaraci, o deus do Sol e protetor daquele território, enfrentando as consequências de sua ganância em uma trama que mistura realismo mágico, crítica social e pre-

“O CINEMA PRODUZIDO NO INTERIOR TEM MUITO A DIZER

servação ambiental.

Natural de Alto Paraquai e criado em Tangará da Serra, Pither Lopes é formado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Anhembí Morumbi. Após retornar ao município durante a pandemia, dirigiu os documentários Entre Serras e Rios e Perifa TGA. Agora estreia na ficção com um filme contemplado pelo Edital Diretor Estreante da Lei Paulo Gustavo, executado pela Secel-MT.

O elenco reúne o ator Genival Soares, de Nova Olímpia, além de Igor Pedroso, da série Cidade Invisível (Netflix), e Romeu Benedicto, de Guerreiros do Sol (Globoplay). Antes mesmo da estreia, o curta conquistou o prê-



“BELO OURO”, DIRIGIDO POR PITHER LOPES

mio de Melhor Roteiro no Festival Internacional de Cinema Ambiental e de Montanhas (YVY), em Teresópolis (RJ).

A seleção de “Belo Ouro” simboliza também a maturidade do audiovisual produzido em Tangará da Serra e região. Nos últimos anos, editais públicos de incentivo, especialmente por meio da Lei Paulo Gustavo, têm ampliado oportunidades para cineastas locais,

fortalecendo uma cadeia criativa que transforma histórias regionais em obras capazes de dialogar com o público nacional. O resultado é um cinema que nasce no interior, valoriza identidades locais e demonstra que Mato Grosso possui cada vez mais espaço no cenário audiovisual brasileiro.

O curta-metragem será exibido nesta terça-feira, 30, às 19h, no Teatro da UFMT.

FOTO: JOHN MULLER / ARQUIVO PESSOAL



CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA DA UNEMAT

CAMPUS TANGARÁ DA SERRA

“Auxílios estudantis que recebo aqui são fundamentais para conseguir estudar longe de casa”, afirma estudante da Unemat

JOHN MULLER / SECOM - MT

O campus de Tangará da Serra da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) recebeu mais de R\$ 18 milhões nos últimos quatro anos. Os recursos foram destinados à modernização da infraestrutura, ampliação do acervo bibliográfico e oferta de bolsas e auxílios estudantis.

Somente em 2025, a Unemat ofertou, por meio do campus de Tangará da Serra, 46 bolsas vinculadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão. Outros 198 acadêmicos foram contemplados com auxílios, como os de alimentação e moradia, totalizando um investimento de R\$ 915 mil. Para 2026, a previsão é que esse valor se aproxime de R\$ 1 milhão.

A acadêmica Maria

Aparecida Ferreira, que veio de Poconé para cursar Processos Gerenciais, afirma que os auxílios são essenciais para sua permanência na universidade. “Muitos acadêmicos que procuram a Unemat são de outras cidades e precisam arcar com despesas de aluguel e alimentação. Os auxílios me ajudam muito. Com eles, consigo pagar onde moro, me alimentar e até adqui-

rir alguns materiais para os estudos”, relata

A reitora da Unemat, Vera Maquêa, destaca que os recursos aplicados têm como objetivo garantir ensino de qualidade e contribuir para a formação dos estudantes. “Também temos priorizado políticas de assistência estudantil, como bolsas e auxílios, porque acreditamos que nossos estudantes são a base fundamental da universidade. Por isso, a permanência e o sucesso acadêmico são prioridades da instituição”, afirma.

O diretor político-pedagógico e financeiro em exercício do campus de Tangará da Serra, Magno Alves, explica que todas as ações têm como foco oferecer melhores condições de estudo e trabalho para acadêmicos e servidores.

“MUITOS ACADÊMICOS QUE PROCURAM A UNEMAT SÃO DE OUTRAS CIDADES